O acolhimento de sujeitos com tea em ambientes hospitalares: um recorte através da psicologia hospitalar

The reception of subjects with asd in hospital environments: a view through hospital psychology

***Marcos Vitor Costa Castelhano*[1]**
***Délis Sousa Benevides*[2]**
***Gabriela Gomes Maranhão*[3]**

RESUMO: A inserção dos sujeitos com diagnóstico de TEA diante dos acolhimentos em ambientações hospitalares, representa uma medida essencial para o tratamento assertivo dos contextos autístico perante do panorama de hospitalização, uma vez que tais espaços abarcam possíveis obstáculos para as pessoas inseridas no espectro. Pensando nessas proposições, o presente trabalho discorre sobre como a Psicologia Hospitalar, enquanto área de atuação profissional consolidada, pode pensar, refletir e intervir de maneira forma assertiva e dialógica perante do acolhimento de sujeitos com diagnóstico de TEA perante da necessidade específica de hospitalização, (re)definindo modalidades teórico-práticas em vista das potencialidades inclusivas. Em moldes de pesquisa, valeu-se da metodologia de revisão narrativa para as captações informacionais e para as construções argumentativas-dissertativas, priorizando as produções científicas lapidadas nos últimos três anos, encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, RefSeek, Scielo e PePSIC. Portanto, tendo em vista a significância da temática frente das possibilidades dialéticas da Psicologia Hospital defronte dos sujeitos com TEA nos contextos de acolhimento emocional-psicológico, seguem os demais tópicos permeados a partir de um viés crítico, comunicativo e interdisciplinar, levando em consideração as modalidades interventivas recentes perante das diretrizes teórico-práticas da contemporaneidade.
PALAVRAS-CHAVE: TEA. Psicologia Hospitalar. Hospitalização. Contemporaneidade.

ABSTRACT: The insertion of subjects diagnosed with ASD in the face of reception in hospital environments represents an essential measure for the assertive treatment of autistic contexts in the face of hospitalization, since such spaces include possible obstacles for people included in the spectrum. With these propositions in mind, the present work discusses how Hospital Psychology, as a consolidated professional area, can think, reflect and intervene in an assertive and dialogical way when welcoming subjects diagnosed with ASD in the face of the specific need for hospitalization, (re)defining theoretical-practical modalities in view of inclusive potential. In terms of research, it used the methodology of narrative review for capturing information and for argumentative-dissertation constructions, prioritizing the scientific productions polished in the last three years, found on the digital platforms of Google Scholar, RefSeek, Scielo and PePSIC. Therefore, in view of the significance of the theme in view of the dialectical possibilities of Hospital Psychology in front of subjects with ASD in the contexts of emotional-psychological reception, the other topics permeated from a critical, communicative and interdisciplinary point of view follow, taking into account the modalities recent interventions in the face of contemporary theoretical-practical guidelines.
KEYWORDS: TEA. Hospital Psychology. Hospitalization. Contemporaneity.

[1] Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP E-mail: marcosvitorcastelhano@hotmail.com
[2] Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos, sendo mestranda em Psicologia Social pea UFPB.
[3] Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos

INTRODUÇÃO

O crescimento de casos do Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta uma das maiores incidências frente dos diagnósticos voltados aos transtornos do neurodesenvolimento em todo mundo, englobando todos grupos raciais, étnicos e socioeconômicos, mobilizando diversos estudos sistemáticos e formativas de intervenção nas diferentes áreas teórico-práticas científicas (MONTEIRO et al., 2023).

Nos âmbitos psicológicos, observa-se que abordagens científicas associadas ao TEA ganham cada vez mais destaque em suas exposições de natureza executória-inteventiva, possibilitando o acolhimento integral do sujeito diante de suas competências e dificuldades intrínsecas atrevessadas pela história subjetiva e pelos carácteres de matriz diagnóstica-clinica (CASTELHANO, 2023).

Outro contexto de inserção dos sujeitos com diagnóstico de TEA, gira em torno das inclusões e acolhimentos em ambientações hospitalares, representando, segundo Martiningo (2022), uma medida essencial para o tratamento assertivo dos contextos autístico perante do panorama de hospitalização, uma vez que tais espaços abarcam possíveis obstáculos para as pessoas inseridas no espectro.

Pensando nessas proposições, o presente trabalho discorre sobre como a Psicologia Hospitalar, enquanto área de atuação profissional consolidada, pode pensar, refletir e intervir de forma assertiva e dialógica perante do acolhimento de sujeitos com diagnóstico de TEA na necessidade específica de hospitalização, (re)definindo modalidades teórico-práticas em vista das potencialidades inclusivas.

Em moldes de pesquisa, valeu-se da metodologia de revisão narrativa para as captações informacionais e para as construções argumentativas-dissertativas, priorizando as produções científicas lapidadas nos últimos três anos, encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, RefSeek, Scielo e PePSIC.

Portanto, tendo em vista a significância da temática frente das possibilidades dialéticas da Psicologia Hospital defronte dos sujeitos com TEA nos contextos de acolhimento emocional-psicológico, seguem os demais tópicos permeados a partir de um

viés crítico, comunicativo e interdisciplinar, levando em consideração as modalidades interventivas recentes perante das diretrizes teórico-práticas da contemporaneidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Psicologia Hospitalar, partindo de suas proposições profissionais e compreensivas, representa um conjunto de campos de entendimentos e de tratamento voltados aos aspectos psicológicos-emocionais defronte dos processos de adoecimento, considerando a pertinência das desregulações somáticas (SIMONETTI, 2004).

Nos âmbitos dos panoramas de hospitalização, avista-se que os domínios psicológicos hospitalares articulam de forma dialética com os hospitais gerais, inserindo-se singularmente nas esquemáticas atuacionais das ambientações escoltadas pelo trato com o adoecimento, mediando com as contingências apresentadas a partir de intervenções multifatoriais em seus sentidos idiossincráticos (MOSIMANN; NOLETO; LUSTOSA, 2011).

Desse modo, o psicólogo hospitalar, enquanto peça fundamental da equipe multidisciplinar, ocupa um lugar essencial nas mediações hospitalares, dominando recursos técnicos-vivenciais pertinentes para manejo situacional e emergente dos pacientes e familiares presentes no cotidiano dos hospitais gerais (NÚÑEZ et al., 2023).

Visando compreender as amplitudes panorâmicas da Psicologia Hospitalar em suas perspectivas executórias e contemplativas, segue um quadro contendo as principais componentes envoltos por esta área de atuação psicológica, como observado abaixo:

Quadro 1- Componentes centrais da Psicologia Hospitalar.

Conceitual	Os domínios psicológicos hospitalares giram em torno das possibilidades de compreensão e tratamento dos aspectos psíquicos-afetivos nas condições de adoecimento.
Objetivações	Os objetivos da Psicologia Hospitalar permeiam dois eixos centrais, sendo eles:

	a subjetividade e o apoio do sujeito perante da jornada intrínseca do adoecimento. Dessa maneira, ao mesmo tempo que o psicólogo hospitalar considera os aspectos subjetivos como essenciais nas denominações do adoecimento, aborda-se a importância de lapidações interventivas nas entrelinhas vivenciais-técnicas.
Filosofia	Os aspectos visionais da Psicologia Hospitalar definem três metas palpáveis, sendo elas: a "cura" sempre deve ser proximal do contexto, o alívio é uma possiblidade e a escuta enquanto ferramenta útil e imprescindível. Nessa perspectiva, os princípios fundadores da Psicologia Hospitalar visam os elementos psicológicos em suas matrizes subjetivos, interlineares e vivenciais, distanciando-se das prerrogativas médicas tradicionais.
Campos estratégicos	As principais estratégias do psicólogo hospitalar convergem para as tentativas de exposição do adoecimento no registro simbólico, tendo a fala como principal ferramenta de interação.
Técnicas	As técnicas psicológicas-hospitalares seguem as bases da escuta analítica e do manejo situacional ante das necessidades do paciente.

Fonte: Adaptado de Simonetti (2004).

Diante do expressado, avista-se que as abrangências teórico-práticas e profissionais do psicólogo hospitalar englobam diferentes dimensões contemplativas e

executórias, promovendo uma atuação acolhedora da subjetividade do sujeito em vista das dinâmicas intrínsecas nos espaços hospitalares.

Nos contextos de atuação profissional, pontua-se que, mesmo que o paciente seja o personagem principal das condutas clínicas, o psicólogo hospitalar deve mediar continuamente com os familiares e equipe de saúde, elucidando as demandas contingenciais que atravessam os processos dinâmicos-situacionais (SANTOS, 2022).

Destarte, Santos (2022) afirma que o trabalho do psicólogo hospitalar, partindo de suas variadas modalidades interventivas e papéis laborais, tem como base a tríade paciente-família-equipe de saúde, mediando com os carácteres expostos nessa dinâmica estrutural e interrelacional, edificando aplicações sucintas frente das caracterizações psicológicas-emocionais.

Todavia, apesar excelência participativa da Psicologia Hospitalar nas esquemáticas especificadas, pontua-se que, mesmo reconhecendo a pertinência dos encaminhamentos psicológicos, parte dos profissionais de saúde desconhecem as práticas singulares do psicólogo no contexto hospitalar, distanciando-se da valorização intrínseca das constituições subjetivas no processo de adoecimento (DE LARA; KUROGI, 2022).

Adentrando o campo do TEA, elabora-se, em suas contextualizações gerais, que as condições autísticas localizadas na noção de espectro permeia o campo diagnóstico dos transtornos do neurodesenvolvimento, tendo entre as suas características sinalizadas, seguindo os moldes dos estudos de Wing e Gould, três domínios centrais: 1- as dificuldades significativas nos campos da habilidades sociais, 2- as limitações nos panoramas da comunicação verbal e não-verbal e a 3- os obstáculos significativos nas produções simbólicas e imaginativas em execução (FACION, 2008).

Seguindo tal raciocínio, Araújo (2011) exprime que as bases diagnósticas e interventivas voltadas ao TEA seguem os parâmetros elucidadas através das proposições da tríade autística, dado que, a partir desses três elementos primordiais, torna-se possível a compreensão expressiva e funcional do caso, influindo nas percepções psicodiagnósticas.

Para compreender as proposições da tríade autística, segue o segundo quadro contendo cada elemento exposto nas modelações clinicas-diagnósticas da pontuação supracitada:

Quadro 2- Características centrais do modelo da tríade autística.

Prejuízos nas habilidades sociais	As dificuldades significativas nas interações sociais e recíprocas representam um dos pilares diagnósticos e interventivos centrais nas abordagens compreensivas do TEA, influindo de maneira interdependente os demais aspectos da tríade em seus sentidos elucidativos e atuacionais.
Prejuízos na comunicação e nos processos imaginativos	Outro aspecto vigente no modelo aqui exposto, gira em torno das limitações nos aspectos comunicativos e funcionais do sujeito diagnosticado com TEA, englobando os obstáculos voltados ao desenvolvimento da comunicação verbal e não-verbal, assim como nas dificuldades pertinentes nas formações imaginativas e simbólicas.
Presença de comportamentos repetitivos, estereotipados e restritivos.	Nos âmbitos comportamentais, descreve-se que a permanência das atuações repetitivas, estereotipadas e restritivas permeiam expressões centrais nos diagnósticos e execuções clínicas no campo das condições autísticas, levando em consideração as diferentes formas expressivas-constitucionais.

Fonte: Lapidado por via de Araújo (2011).

Defronte do apresentado, apercebe-se que o modelo da tríade autística conserva potenciais óticas compreensivas em vista das caracterizações diagnósticas e clínicas do TEA, levando em consideração as limitações e prejuízos nas diferentes áreas comportamentais, linguísticas e socializatórias, demonstrando a complexidade e variabilidade das condições intrínsecas associadas aos espectros autísticos.

Nos contextos hospitalares, Martiningo (2022) aborda que os sujeitos diagnosticados com TEA, quando inseridos nos ambientes hospitalares, tendem a apresentar um alto nível de estresse, visto que as dificuldades intrínsecas relacionadas aos campos da comunicação e interação social limitam as adaptações situacionais.

Nesse sentido, Martiningo (2022) afirma que as intervenções nos campos hospitalares frente dosacolhimento do público autista englobam estratégias fundamentais nas inclusões assertivas, gerando um maior nível de bem/estar mediante das possíveis hostilidades idiossincráticas associadas aos processos de hospitalização.

Ainda nesse raciocínio, tem-se em mente que todas as possibilidades interventivas direcionadas a população com TEA devem interagir com as dinâmicas e membros familiares dos sujeitos acolhidos nos processos de tratamento, ressignificando as disposições do diagnóstico, mobilizando a família nas entrelinhas da valorização da saúde mental (COSTA et al., 2020).

Para Simonetti (2004), o psicólogo hospitalar, partindo das prerrogativas de sua atuação profissional-vivencial, considera que os processos do interno nos hospitais gerais circundam diferentes pontos de visualização, pois nas entrelinhas da hospitalização envolvem elementos situacionais, diagnósticos e transferenciais.

Coadunando a noção acima com o acolhimento dos pacientes com TEA, esboça-se que o psicólogo hospitalar, partindo do acolhimento profissional e transferencial dos sujeitos com TEA, media com os campos multifatoriais do adoecimento e do processo de adaptação, considerando as contingências diagnósticas e vivenciais do paciente.

Para finalizar, enfatiza-se que a Psicologia Hospitalar, em suas proposições científicas e profissionais, insere-se nas intervenções e estratégias centrais na inserção do paciente diagnosticado com TEA, atuando de forma inter e multidisciplinar nas entrelinhas dos processos de adoecimento, pontuando-se alguns pontos fundamentais, a exemplo: da comunicação ativa com a família, das interações intersetoriais com os demais profissionais de saúde e o desenvolvimento estratégico idiossincrático, pautado nas competências e dificuldades situacionais, indo além das generalizações metodológicas e experienciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos elementos abordados, enfatiza-se que o psicólogo hospitalar ocupa um lugar de destaque no manejo dos pacientes com TEA frente das disposições institucionais, situacionais e clínicas nas ambientações hospitalares, permitindo o desenvolvimento de estratégias e intervenções terapêuticas assertivas na mediação dos processos psicológicos, emocionais e vivenciais intrínsecos nos processos do adoecimento.

Nessa perspectiva, o psicólogo hospitalar deve ter em mente que o sujeito com TEA, ao adentrar nas situações de hospitalização, integre com tais tentativas de adaptação a partir de suas demandas diagnósticas-experienciais, revelando que as limitações ou dificuldades relacionadas a comunicação, socialização e comportamento participam da abordagem compreensiva para o acolhimento profissional nas prerrogativas do tratamento idiossincrático, valendo-se das proposições subjetivas-coletivas.

Outro ponto de destaque, permeia que o acolhimento do sujeito com TEA integra as tríade paciente-família-equipe de saúde, assim como expõem alguns autores citados ao longo do artigo, significando as práticas psicológicas hospitalares por meio de seus potenciais multisetoriais, englobando também as significâncias dos trabalhos multi e interdisciplinares.

Nos campos de pesquisa, esboça-se que, mesmo que a literatura estrangeira mencione de forma cada vez mais emergente e abrangente os papéis pertinentes do psicólogo hospitalar diante das possibilidades inclusivas do TEA, os estudos científicos no âmbito nacional ainda são escassos, fazendo-se necessário pesquisas robustas nas possibilidades da Psicologia Hospitalar nas interações acolhedoras dos sujeitos diagnosticados com TEA.

Para elaborações posteriores, indica-se a realização de estudos voltadas as revisões sistemáticas e pesquisas quali e/ou quantitativas, promovendo a elucidação dos aspectos teórico-práticos e vivenciais na prática do psicólogo hospitalar frente do acolhimento profissional e mediação psicológica-afetiva dos pacientes diagnosticados com TEA nos espaços hospitalares, considerando as dinâmicas socioculturais, familiares e singulares na díade saúde-doença.

REFERÊNCIAS

CASTELHANO, M. V. C.. Transtorno do espectro autista diante das possibilidades teóricopráticas da psicologia clínica: as interfaces do psicodiagnóstico. REVISTA COOPEX, v. 14, p. 1605-1615, 2023.

COSTA, Luana Marcia Barros. Et al. **Autismo e suporte familiar: Relações afetivas estabelecidas entre crianças com autismo.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 09, Vol. 06, pp. 25-44. Setembro de 2020.

DE LARA, Lucas Pimentel; KUROGI, Luciana Tiemi. O (a) parecer da psicologia hospitalar em equipe multiprofissional. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 25, n. 1, p. 3-16, 2022.

MARTININGO, J. P. Estratégias de atendimento a pessoas com diagnóstico de TEA em ambientes hospitalares. Brasília: Instituto Walden4, 2022.

MONTEIRO, Rafaelle Gracine et al. Dê um diagnóstico, por favor! Caminhos e experiências percorridos por mães de crianças com TEA. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, v. 24, p. 17-17, 2023.

MOSIMANN, Laila T. NOLETO Q.; LUSTOSA, Maria Alice. A Psicologia hospitalar e o hospital. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 14, n. 1, p. 200-232, 2011.

NÚÑEZ, André Oliveira et al. Sentido de Trabalho do Psicólogo Hospitalar. **Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 16, n. 2, jul-dez, p. 235-270, 2023.

SANTOS, Juliana Soares Laudelino. A atuação do psicólogo hospitalar diante da tríade paciente–família–equipe de saúde. **Gep News**, v. 6, n. 3, p. 44-49, 2022.